II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL SOBRE MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO PARA AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE AREIA - PB

Apresentação: Pôster

Ewerton da Silva Barbosa¹; Igor Gabriel dos Santos Oliveira Botelho²; Ester dos Santos Coelho³;
Michelle Gonçalves de Carvalho⁴; Helton de Souza Silva⁵

Introdução

O solo é um recurso natural que deve ser utilizado como patrimônio da coletividade, independente do seu uso ou posse, é um dos componentes vitais do meio ambiente e constitui o substrato natural para o desenvolvimento das plantas.

Assim como o corpo humano precisa de nutrientes para poder sobreviver, a lavoura também precisa ter os seus elementos essenciais em quantidades corretas para que a planta possa se desenvolver e produzir seus frutos, além de evitar contrair doenças devido à carência desses nutrientes.

Através da análise de solos que é realizada antes do plantio é possível conhecer a capacidade de um determinado solo suprir nutrientes para as plantas, buscando a melhor forma para adubar, evitando gastos com adubo de forma errada ou desnecessária (Cardoso, et al 2009; Araujo, et al 2005).

As diversas alterações ambientais, devido ao impacto das atividades antrópicas, têm exigido cada vez mais informações detalhadas sobre os materiais naturais como solo (SILVA et al., 2009).

O processo de análise de solos é dividido nessas três etapas: amostragem do solo, análise em laboratório e interpretação dos resultados (FURTINI NETO et al., 2001).

A época ideal para se fazer a análise química do solo é logo depois da colheita, para qualquer cultivar. O correto seria que o produtor fizesse um planejamento e assim que terminasse a safra/colheita já

¹ Estudante de Agronomia, Universidade Federal da Paraíba, ewertonsilva07@gmail.com

² Estudante de Agronomia, Universidade Federal da Paraíba, igor.oliveira.toic@gmail.com

³ Estudante de Agronomia, Universidade Federal da Paraíba, estersantos12@gmail.com

⁴ Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba, carvalho.areia@hotmail.com

⁵ Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba, heltonssilva@gmail.com

providenciasse a análise.

A amostragem merece cuidado especial pois ela dá início a todos os demais procedimentos (SILVA et al., 2009). Existe dois tipos de amostra a simples e a composta, amostra simples é uma pequena quantidade de terra retirada ao acaso em área ou gleba homogênea. Não é recomendada para avaliação da fertilidade do solo, porém pode ser utilizada para fins de classificação de solo, já a amostra composta é a reunião de várias amostras simples (sub-amostras) colhidas ao acaso dentro de área ou gleba uniforme, que são misturadas para representá-la melhor. Em geral, sempre devem ser coletadas pelo menos 15 (quinze) amostras simples para se fazer uma amostra composta. É a metodologia adequada para avaliação da fertilidade do solo.

Ferramentas como trado de rosca, trado de caneca, trado holandês, sonda, trado tubular, são utilizadas na retirada das amostras do solo.

Os solos são normalmente heterogêneos, quanto mais heterogêneo for o solo, maior deve ser o número de amostras coletadas, para que se atinja maior exatidão na avaliação de suas características. Segundo Santos e Vasconcellos (1987), o número de amostras para análise química que representa bem uma determinada área pode variar com o manejo do solo, cultura anterior e fertilização da área. Por essa razão deve-se dividir a propriedade em glebas uniformes, levando em consideração os seguintes detalhes: cor do solo; posição no relevo; textura; histórico da área (culturas, calagens, adubações, etc); erosão e drenagem; cultura atual ou cobertura vegetal.

Para culturas de ciclo de vida curto com sistema radicular não muito profundo a profundidade da amostra deve ser de 0-20 ou 0-30, já para culturas de ciclo de vida longo com sistema radicular mais profundo a profundidade da amostra deve ser de 20-40 ou 40-60

A amostra coletada é colocada em sacos plásticos, limpo e sem contaminantes. Este recipiente deverá estar bem identificado, incluindo informações como o nome da propriedade, a profundidade de amostragem e a data da coleta, logo após a amostra é encaminhada para o Laboratório.

O procedimento da amostragem do solo tem por objetivo coletar o material mais representativo possível de determinado espaço físico e que tenha influência sobre o crescimento das plantas.

Alguns produtores nunca fizeram em suas propriedades análise de solo com isso eles acabam não passando para o solo os nutrientes que de fato ele necessita, deixando solo pobre de alguns nutrientes prejudicando o desenvolvimento das plantas.

O objetivo do trabalho foi avaliar entre comunidades o entendimento dos agricultores sobre a análise de solo.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em cinco comunidades localizadas no Município de Areia na Paraíba. O município de Areia está localizado na microrregião do Brejo Paraibano com altitude de 618 m e apresentando um clima tropical úmido com verão seco, estação chuvosa com início em janeiro/fevereiro e termino em setembro. A temperatura média é de 23°C, a umidade relativa média é de 80% e a precipitação média anual é de 1400mm (MASCARANHAS et al., 2005). Foi realizado entre vinte pessoas das comunidades a aplicação de um questionário semi-estruturado com ferramentas da DRP (Diagnóstico Rural Rápido Participativo) que abordava os conhecimentos dos assentados sobre as maneiras de cultivo nos assentamentos e o conhecimento dos mesmos. O questionário constava das seguintes perguntas: Nível tecnológico empregado nas lavouras se primitivo, intermediário ou avançado; uso da adubação nas comunidades; nível de importância da adubação e calagem do solo e se eles já haviam realizado análise do solo.

Resultados e Discussões

Através dos questionários constatou-se que 70% dos entrevistados usam em sua comunidade meios primitivos para cuidarem do solo e de suas plantações, apenas 30% fazem uso de meios intermediários e nenhum dos entrevistados utilizam tecnologias avançadas (Figura 1). O plantio convencional, envolvendo aração, gradagem e demais atividades de movimentos de solo, conduz a uma série de danos ao meio ambiente ocasionando elevado índice de erosão e o empobrecimento do solo.

Figura 1. Nível tecnológico empregado nas lavouras

Adubação nas comunidades já foi realizada por 70% dos entrevistados e 30 % afirma que nunca realizou a adubação (Figura 2).

Figura 2. Uso da adubação nas comunidades

Mesmo sem praticarem a calagem e a adubação 90% dos entrevistados afirmaram que as técnicas são de elevada importância para o solo, apenas 10% dos entrevistados citaram que as técnicas são de importância mediana para o solo. Essa constatação é de grande importância na pesquisa, onde foi possível diagnosticar que os entrevistados sabem da importância da adubação, mostrando assim que falta incentivo para prática nas comunidades (Figura 3).

Figura 3. Nível de importância da adubação e calagem pelos agricultores

Apenas 5% dos agricultores entrevistados nas cinco comunidades já fizeram uso da análise de solo enquanto que 95% nunca realizaram (Figura 4).

Figura 4. Nível de importância da adubação e calagem pelos agricultores

Conclusões

Foi possível observar que os agricultores das cinco comunidades entrevistadas sabem a importância que a adubação têm para o solo mais também foi nítido que eles necessitam de acompanhamento, onde venha ser demonstrado ainda mais a importância dessa prática para o solo, visto que o custo de uma análise de solos é expressivamente baixo diante dos benefícios que pode proporcionar.

Referências

CARDOSO, E. L.; FERNANDES, A. H. B. M.; FERNANDES, F. A. **Análise de solos: finalidade e procedimentos de amostragem**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. 5 p. (Embrapa Pantanal. Comunicado Técnico, 79. Disponível em: . Acesso em: 12 dez.2009.

FURTINI NETO, A. E.; VALE, F. R.; RESENDE, A. V.; GUILHERME, L. R. G.; GUEDES, G.A.A. **Fertilidade do solo**. 2001. 252f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Solos e Meio Ambiente) – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, Universidade Federal de Lavras, Lavras.

MASCARENHAS J. C., BELTRÃO B. A., SOUZA JÚNIOR L. C., PIRES S. T. M., ROCHA D.;
CARVALHO V. G. D. (org.). **Diagnóstico do município de Apodi, estado do Rio Grande do Norte.**
Recife: CPRM/PRODEEM. 2005.

SANTOS, H.L. dos; VASCONCELOS, C.A. Determinação do número de amostras do solo para análise química em diferentes condições de manejo. Revista **Brasileira de Ciência do Solo**, Campinas, v. 11, p. 97-100, 1987.

SILVA, Fábio Cesar da (Ed.). **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes.** 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.